

COMENTÁRIOS DA APRESENTAÇÃO EM POWER POINT GLOBAL DO RELATÓRIO GEM 2016

PowerPoint de 30 minutos¹

Nihan Koseleci Blanchy

6 de setembro de 2016

1.

Educação para as pessoas e o planeta:

Criar futuros sustentáveis para todos

Há um ano atrás, em setembro de 2015, os Estados-membros das Nações Unidas concordaram com uma nova Agenda para o Desenvolvimento Sustentável, com 17 objetivos a serem atingidos até 2030. Essa agenda inclui um objetivo global relacionado à educação.

Os Estados-membros também delinearão um processo para acompanhar e revisar o progresso, tanto globalmente quanto objetivo a objetivo.

Este é o primeiro relatório de uma série que se estenderá por 15 anos para monitorar o progresso da educação na nova Agenda de Desenvolvimento Sustentável.

2

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- reúne agendas de desenvolvimento (ODM 2000-2015) e de meio ambiente (Rio 1992-)
- 178 objetivos, com 169 metas
- adotados por Estados-membros da ONU em 2015
- a serem alcançados até 2030

ODS 4 para educação

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizado ao longo da vida para todos

- 1 objetivo, com 10 metas

¹ PowerPoint disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/education-2030/gem-report/>>

- reúne e amplia significativamente as agendas de desenvolvimento (ODM 2000-2015) e EPT (Jomtiem/Dakar 1990-2015)

Relatório de Monitoramento Global da Educação

- mandato para monitorar e relatar o progresso da educação nos ODS

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são visões coletivas da comunidade internacional. Eles reúnem a antiga agenda de desenvolvimento, conhecida como Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), e a agenda ambiental, conhecida como processo do Rio.

O quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4) concentra-se na educação e objetiva a “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

Por sua vez, o ODS 4 reúne e amplia significativamente, no campo da educação, as agendas dos ODM e da Educação para Todos, que guiaram a comunidade internacional até 2015.

Quando representantes da comunidade internacional de educação convocaram o Fórum Mundial de Educação, em maio de 2015, concederam ao Relatório de Monitoramento da Educação Global (*Global Education Monitoring Report*), ou Relatório GEM, o mandato para monitorar os compromissos com a educação na ova Agenda de Desenvolvimento Sustentável.

3

Do compromisso à ação

Compromisso global ODS 4: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”

7 metas (4.1 a 4.7) e formas de implementação (10 metas)

11 indicadores globais e 32 indicadores temáticos

Medidas: dados específicos para mensurar cada indicador

Para mover-se do compromisso à ação, a comunidade internacional propôs 11 indicadores globais para monitorar o progresso nas 10 metas do ODS 4. Os países serão obrigados a relatar informações sobre cada um dos 11 indicadores globais. A comunidade internacional de educação também propôs 32 indicadores adicionais, chamados indicadores temáticos, que ajudarão a estabelecer um panorama mais amplo do progresso ao longo dos próximos 15 anos.

Este Relatório analisa em detalhes cada meta e seus respectivos indicadores, levantando questões substantivas, e identifica as lacunas que demandam prosseguimento dos trabalhos.

Além disso, o Relatório oferece evidências emergentes, baseadas em dados para indicadores selecionados. É importante destacar que muitos indicadores ainda não foram medidos em uma escala global, especialmente aqueles relacionados a resultados de aprendizagem. Os próximos três *slides* mostram apenas algumas das conclusões das conclusões do Relatório da parte de monitoramento.

4

MONITORAMENTO DO ODS 4: RESULTADOS SELECIONADOS

Meta 4.1: Educação primária e secundária

263 milhões de crianças, adolescentes e jovens estão fora da escola

Meta 4.2: Cuidado e educação na primeira infância

A educação pré-primária é obrigatória por pelo menos um ano em **49** países

Meta 4.3: EFTP, educação superior e educação de adultos

207 milhões de pessoas, em todo o mundo, estão matriculadas na educação terciária

Menos de 1% das famílias mais pobres completa quatro anos ou mais de educação terciária

Com relação à primeira meta (4.1), que visa à conclusão universal da educação primária e secundária até 2030, ainda existem 263 milhões de crianças, adolescentes e jovens fora da escola, de acordo com dados do UIS em 2014.

Com relação à terceira meta (4.3), ainda que mais de 200 milhões de estudantes estejam, no presente, matriculados na educação superior, desigualdades persistem: menos de 1% de jovens das famílias mais pobres completam, atualmente, quatro anos ou mais de educação terciária.

5

Meta 4.4: Habilidades para o trabalho

Possuir fortes habilidades de leitura **dobro** a probabilidade de conseguir trabalho decente; apenas **um terço** dos adultos são alfabetizados em questões financeiras.

Meta 4.5: Desigualdade

Em 2014, **64%** dos países alcançaram a paridade de gênero na educação primária, **46%** o alcançaram no primeiro nível da educação secundária e **23%** no segundo nível da educação secundária.

Para cada 100 jovens entre os grupos mais ricos, apenas **36** jovens dos grupos mais pobres completam a educação primária.

Meta 4.6: Alfabetização e numeramento

Em muitos países pobres, apenas **6%** dos adultos participaram de programas de alfabetização.

Para a quarta meta relacionada a habilidades para o trabalho (4.4), descobrimos que possuir fortes habilidades de leitura dobra a probabilidade de se conquistar um trabalho decente.

Com relação à quinta meta, sobre desigualdades na educação (4.5), descobrimos que disparidades de gênero aumentam por nível educacional e que permanecem grandes lacunas relacionadas à riqueza: para cada 100 jovens de grupos mais ricos, apenas 36 jovens de grupos mais pobres completam a educação primária.

6

Meta 4.7: Desenvolvimento sustentável e cidadania global

Metade dos currículos não fazem menção à mudança climática

Meta 4.a: Estabelecimentos de ensino e ambientes de aprendizagem

3 em cada 10 escolas primárias não têm abastecimento de água adequado

Meta 4.b: Bolsas de estudo

Cerca de **25.000** bolsas de estudos foram oferecidas por governos em 2015

Meta 4.c: Professores

Em 2014, **82%** dos professores tinham as qualificações mínimas exigidas para ensinar na educação pré-primária, **93%** na educação primária e **88%** na educação secundária.

Na sétima meta, sobre educação para o desenvolvimento sustentável (4,7), a nova análise do Relatório GEM indica o desafio de integrar a educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) e a educação para a cidadania global (ECG) aos currículos: por exemplo, enquanto 73% dos 78 países com dados disponíveis incluíram o termo-chave “desenvolvimento sustentável”, apenas 36% incluíram a noção de “mudança climática”. Os termos “cidadania global” ou “identidade global” apareceram nos currículos de apenas 42% dos países.

Estamos longe de oferecer estabelecimentos de ensino e ambientes de aprendizagem como previsto na Meta 4.a: três entre cada dez escolas primárias não tem abastecimento de água adequado.

Nossa própria análise da Meta 4.b indicou que cerca de 25.000 bolsas de estudo foram oferecidas pelos governos no ano passado, o que atinge apenas 1% dos estudantes que se deslocaram de

países em desenvolvimento – apesar de ainda não haver um mecanismo adequado para calcular esses dados no presente.

7

RECOMENDAÇÕES PARA MONITORAMENTO DO ODS 4

Construção de capacidade

1. Ministérios da Educação devem utilizar as descobertas de pesquisas domiciliares para monitorar a **desigualdade** em seus sistemas educacionais.
2. Estabelecer um quadro nacional de avaliação para monitoramento de vários resultados de aprendizagem, inclusive para aqueles que abandonaram a escola precocemente.
3. Foco na qualidade da educação significa mais do que foco apenas nos resultados de aprendizagem: também deve incluir revisões de currículos e de materiais didáticos.
4. Monitorar uma gama mais completa de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, incluindo a educação de adultos.
5. Compartilhar boas práticas de **políticas e sistemas educacionais** com organizações de cooperação regional.
6. Usar a abordagem nacional de prestação de contas da educação para melhorar os gastos em monitoramento.

O Relatório apresenta seis passos fundamentais que os países devem adotar para fortalecer o monitoramento nacional da educação nos próximos três a cinco anos

1. Nem sempre os países estão conscientes da extensão da **desigualdade** na educação. Além dos sistemas de informação de gestão da educação dos próprios ministérios da Educação, agências nacionais de estatística podem produzir informações altamente relevantes por meio de pesquisas domiciliares ou junto à força de trabalho. Os ministérios de Educação devem estar mais envolvidos na concepção de tais pesquisas, bem como no uso de seus resultados.
2. Os países devem estabelecer ou melhorar a qualidade de avaliações nacionais de **aprendizagem** para monitorar o progresso em vários objetivos de aprendizagem ao longo do tempo. Eles devem assegurar que essas avaliações são usadas por administradores, formadores de professores, desenvolvedores de currículos e outros agentes para melhorar a aprendizagem. Eles também devem garantir que essas avaliações monitorem as habilidades das pessoas que abandonaram a escola precocemente.
3. Assegurar a **qualidade** da educação não pode ser um processo reduzido aos objetivos de aprendizagem. É preciso incluir a observação de políticas, currículos, materiais didáticos e

programas de formação de professores, avaliando como tratam, por exemplo, a tolerância, os direitos humanos e a sustentabilidade.

4. Apenas a escolarização não pode garantir todos os resultados esperados para as melhorias da educação até 2030. Temos de nos concentrar na **aprendizagem ao longo da vida**, ainda que no presente as oportunidades educacionais disponíveis para adultos não estejam sendo monitoradas de nenhuma forma.
5. Os países precisam se envolver em debates e na troca de ideias e boas práticas de **políticas-chave** em educação, por exemplo, como lidar com as desvantagens na educação. Organizações regionais podem encorajar e apoiar esses processos, como sugerem exemplos da Europa e da América Latina.
6. Por fim, os países devem considerar adotar uma abordagem nacional de prestação de contas da educação para ajuda-los a monitorar os gastos com educação, não apenas provenientes de governos e doadores, mas também das famílias. Isso forneceria importantes informações para avaliar se os custos estão sendo divididos de maneira justa.

8

PROJEÇÕES PARA A EDUCAÇÃO 2030

O mundo não irá alcançar os principais compromissos globais com educação até 2084.

Ano

Média global

ODS adotados

Prazo final da Educação 2030

Sul da Ásia

África Subsaariana

O Relatório GEM 2016 avaliou a probabilidade de alcançar a meta de conclusão universal da educação primária e secundária até 2030.

A mensagem é clara: se as taxas dos últimos anos continuarem, nem mesmo o objetivo de EPT de conclusão universal da educação primária seria alcançada até 2030. Em vez disso, o mundo a caminho de alcançar a conclusão universal da educação secundária somente meio século mais tarde.

O Sul da Ásia está atrás da média global e estima-se que a conclusão universal do segundo nível da educação secundária seria alcançada apenas em 2084. Na África Subsaariana o atraso é ainda maior: estima-se que essa meta será atingida somente no final do século.

Está claro que precisamos de uma ruptura sem precedentes com as tendências do passado se esperamos as atingir os compromissos atuais com a educação.

9

RELATÓRIO GEM 2016: CONTEÚDO TEMÁTICO

Planeta: sustentabilidade ambiental

Paz: participação política, paz e justiça

Prosperidade: crescimento inclusivo e sustentável

Lugares: cidades inclusivas e sustentáveis

Pessoas: desenvolvimento social inclusivo

Parcerias para o desenvolvimento sustentável

A outra parte do Relatório GEM observa as múltiplas ligações e sinergias entre a educação os outros 16 objetivos da Agenda de Desenvolvimento Sustentável. Essas análises estão agrupadas, como se pode perceber neste *slide*, em seis capítulos com foco no planeta, na prosperidade, nas pessoas, na paz, nos lugares e nas parcerias.

10

Viver de forma sustentável requer uma grande mudança de mentalidade e a educação deve ser parte dessa mudança

A Agenda de Desenvolvimento Sustentável reúne, pela primeira vez, objetivos que trabalham em todos os aspectos do desenvolvimento humano e do meio ambiente.

É por isso que as primeiras ligações intersectoriais que nosso Relatório explora são entre educação e sustentabilidade ambiental.

11

A educação pode ajudar com a transição para uma forma mais sustentável de viver.

Está provado que a educação é a melhor ferramenta para conscientização sobre a mudança climática.

A educação é a forma mais eficaz para lidar com o crescimento populacional.

A educação molda valores e perspectivas, e está provado que ela é a melhor ferramenta para ampliar a conscientização sobre mudança climática. As escolas ajudam os estudantes a compreender determinados problemas ambientais, suas consequências e os tipos de ação necessários para lidar esses problemas.

A educação não apenas promove conscientização, mas também ajuda a desenvolver habilidades que podem reduzir ou interromper práticas não sustentáveis. Além disso, tem um papel-chave a desempenhar nas formas de lidar com mudanças ambientais.

Uma das maiores pressões sobre o meio ambiente, por exemplo, é o crescimento populacional. A educação, especialmente para meninas e mulheres, é a maneira mais eficaz de lidar com esse crescimento, bem como ampliar a autonomia de mulheres com relação a decisões ligadas à fertilidade.

12

De 30.000 a 50.000 menos mortes por década

Mortes causadas por desastres (milhares)

Tendência atual

ODS alcançado

A educação também aumenta a resiliência das pessoas a riscos relacionados ao clima e incentiva seu apoio e envolvimento em ações de mitigação. Ampliar o acesso à educação tem se mostrado mais eficaz contra os efeitos da mudança climática do que investimentos em infraestruturas como diques e sistemas de irrigação.

Nossas projeções indicam que, se a meta de educação do ODS for atingida, haveria até 50.000 menos mortes causadas por futuros desastres naturais, a cada década, assumindo que a taxa de desastres permaneceria a mesma ou tivesse um aumento.

13

A aprendizagem para o futuro do nosso planeta deve acontecer nas escolas, nas comunidades e nos locais de trabalho

Uma ideia básica é que devemos parar de pensar a aprendizagem como algo que acontece apenas na escola se quisermos começar a viver de forma mais sustentável.

Certamente, as escolas devem se tornar “mais verdes”, mudar sua pedagogia, relacionar-se com as comunidades e ampliar suas conexões com a natureza.

No entanto, além da educação formal, agências governamentais, organizações religiosas, grupos comunitários e sem fins lucrativos, sindicatos de trabalhadores e o setor privado podem ajudar a mudar comportamentos individuais e coletivos.

Isso pode ocorrer por meio de campanhas de conscientização sobre um problema ambiental e sua solução, como acontece na Etiópia, em 2015, com um programa que buscou incentivar o uso de iluminação solar.

Os locais de trabalho também são centros essenciais para aprendizagem ambiental, por meio de treinamentos e de prática.

Existe interesse nessas abordagens. Uma pesquisa de 2008 apontou que mais de 40% dos executivos globais consideraram importante para suas empresas aliar sustentabilidade a seus negócios.

14

Os sistemas educacionais devem ter cuidado para não encorajar estilos de vida não sustentáveis

Conhecimento relevante e práticas sustentáveis podem ser aprendidas com comunidades indígenas/tradicionais, especialmente em relação à agricultura e conservação e mitigação da mudança climática

Os sistemas educacionais devem respeitar as culturas locais, integrar conhecimentos indígenas/tradicionais e oferecer instrução em línguas locais

No entanto, os sistemas educacionais podem, algumas vezes, contribuir com práticas não sustentáveis, como o consumo exagerado de recursos.

Conhecimentos tradicionais – especialmente os de origem indígena – em áreas como agricultura, produção de alimentos e conservação têm desempenhado um papel importante na sustentabilidade ambiental por séculos. Esses conhecimentos têm contribuído, recentemente, para instaurar sistemas precoces de aviso de desastres, bem como para lidar com adaptação e resiliência à mudança climática.

Para garantir que os sistemas educacionais não estejam destruindo sistemas de conhecimento locais, eles devem promover a diversidade em seus currículos, além de estabelecer políticas e programas que protejam e respeitem línguas locais.

A Iniciativa Sistêmica Rural do Alasca, nos Estados Unidos, na qual os alunos interagem com anciãos indígenas, é um exemplo de escolas em que se aprendem com os conhecimentos indígenas.

15

Uma educação inclusiva garante que o crescimento econômico seja sustentável e que não deixe ninguém para trás

A educação tem um papel em tornar a produção e o consumo sustentáveis, ao oferecer habilidades para a criação de indústrias “mais verdes” e também ao orientar a educação superior e pesquisas em direção a “inovações verdes”.

A educação pode, ainda, proteger contra trabalhos informais abusivos e contra a pobreza de trabalhadores, ao garantir que o crescimento econômico não deixe ninguém para trás.

16

A educação pode ajudar as economias a se transformar e inovar, bem como promover habilidades para “trabalhos verdes”

Os governos precisam aumentar a pesquisa e o desenvolvimento energético em até cinco vezes por ano para alcançar uma transição rápida para intensidade de baixo carbono.

O “esverdeamento” das indústrias do presente e o crescimento de novas companhias “verdes” demandará **novas habilidades e exigências** de educação continuada e treinamento para trabalhadores, mesmo em serviço.

Por meio de pesquisa e desenvolvimento inovador, a educação para apoiar a mudança para um “crescimento verde”. Estima-se que os governos precisam aumentar a pesquisa e o desenvolvimento energético em até cinco vezes por ano para alcançar uma transição rápida para intensidade de baixo carbono.

No entanto, muitos países – entre os quais muitos países da África Subsaariana – pararam ou reduziram os investimentos em pesquisas agrícolas, o que precisa ser revertido.

17

A educação pode ajudar com a mudança em direção a agricultura e produção de alimentos de maneira sustentável

Com escolas agrícolas, agricultores ampliaram a produtividade em 12% e seu lucro líquido em 19%

A agricultura é um setor econômico que precisa urgentemente se tornar mais sustentável, pois é responsável por 33% das emissões de gases de efeito estufa.

A educação pode ajudar com essa transformação, ao oferecer aos agricultores as habilidades e os conhecimentos corretos, bem como ao produzir pesquisas inovadoras na área agrícola.

Além disso, os agricultores precisam urgentemente de ajuda para ampliar sua produtividade e ser capazes de garantir alimentos à nossa população em constante crescimento.

Nosso Relatório mostra que as escolas rurais e programas de extensão têm ajudado agricultores a ampliar sua produtividade em 12%, além de aumentar, ao mesmo tempo, seus lucros líquidos em 19%.

18

A educação amplia o crescimento econômico

Se países de renda baixa alcançarem a universalidade do segundo nível da educação secundária até 2030, seríamos capazes de retirar 60 milhões de pessoas da pobreza até 2050

Para que os países prosperem, é fundamental que haja investimentos em educação secundária e terciária de qualidade.

Nossas projeções indicaram que, se **países de renda baixa** alcançarem sua meta de universalidade do segundo nível da educação secundária até 2030, em 2050, os rendimentos per capita aumentarão em 75%, e a porcentagem de pessoas que vivem na pobreza se reduzirá de forma significativa, com 60 milhões de pessoas deixando a pobreza.

19

A educação aumenta o crescimento econômico que não deixa ninguém para trás

Taxa de pobreza entre trabalhadores

Se trabalhadores com origens ricas e pobres tivessem a mesma educação, a taxa de pobreza entre os trabalhadores seria reduzida em 39%

A educação também pode assegurar que o crescimento econômico não deixe ninguém para trás, em primeiro lugar, ao ajudar as pessoas a encontrar trabalho, mas talvez ainda mais importante, ao ajudar as pessoas a encontrar trabalho decente – um trabalho que pague a elas um salário razoável, o que quase 90% dos trabalhadores de países de renda baixa não podem dizer que têm.

Uma nova análise realizada para este relatório mostra que uma quantidade 39% menor de trabalhadores de origem mais pobre estaria na pobreza e em trabalhos informais com baixos salários, se obtivessem o mesmo nível educacional que os trabalhadores de origem mais rica.

20

Os sistemas de educação devem estar mais alinhados com os mercados de trabalho em transformação

Até 2020, o mundo teria um déficit de 40 milhões de trabalhadores com educação terciária, em relação à demanda

Para que a educação continue a impulsionar o crescimento, ela deve acompanhar o mundo do trabalho em rápida transformação.

A tecnologia não apenas fez crescer a demanda por trabalhadores altamente qualificados, mas também reduziu a demanda por trabalhos de qualificação média, cujas tarefas são mais facilmente automatizadas. Isso pode afetar milhões no futuro: em 2015, quase dois terços do total de pessoas empregadas se encontravam em trabalhos de qualificação média.

Porém, a maior parte dos sistemas de educação não estão acompanhando as demandas do mercado. Até 2020, o mundo teria um déficit de 40 milhões de trabalhadores com educação terciária, em relação ao que seria necessário.

21

O progresso na saúde, na nutrição e na igualdade de gênero está intimamente ligado ao progresso na educação

O desenvolvimento social inclusivo exige a oferta universal de serviços essenciais, como educação, saúde, água, saneamento, energia, habitação e transporte.

Porém, em países de baixa renda, apenas 28% das pessoas tinham acesso a instalações sanitárias, 25% tinham acesso à eletricidade e 67% completaram a última série da educação primária.

O desenvolvimento social inclusivo exige uma abordagem holística para se enfrentar os desafios multidimensionais da pobreza.

22

Se as mulheres da África Subsaariana atingissem a educação secundária universal até 2030, 3,5 milhões de mortes de crianças seriam prevenidas no período de 2050 a 2060

A educação de mulheres está no cerne do desenvolvimento social. Mães com maior grau de escolaridade têm maior propensão a procurar ajuda durante a gravidez e o parto, e maior capacidade para alimentar seus filhos e mantê-los com boa saúde.

Nossas projeções mostram que se as mulheres da África Subsaariana atingissem a educação secundária universal até 2030, 3,5 milhões de mortes de crianças seriam prevenidas na década de 2050.

Além dos benefícios na área da saúde, a educação também amplia as oportunidades de emprego das mulheres, o que é crucial diante das desigualdades de gênero na remuneração, na promoção e no trabalho.

Estudos realizados em diferentes países e contextos também mostraram como a educação aumenta o empoderamento político das mulheres. Isso deveria ser uma grande prioridade global. Em 2014, apenas 22% das assembleias nacionais eram compostos por mulheres.

23

As crianças precisam ser saudáveis e bem alimentadas para que frequentem a escola e aprendam

Enquanto isso: o custo de intervenções simples de saúde realizadas por professores é um décimo do valor das que são realizadas por equipes móveis de saúde

Saúde e nutrição são essenciais para a educação: esses dois fatores condicionam as habilidades das crianças para frequentar a escola e aprender, bem como a habilidade de suas famílias para apoiá-las.

No Quênia, as meninas que receberam tratamento contra parasitas tinham probabilidade 25% maior de passar no exame nacional da educação primária.

Da mesma forma, o acesso a cuidados de saúde de qualidade por parte dos professores pode reduzir o absenteísmo e os desgastes.

Enquanto isso, as escolas têm um enorme potencial de serem utilizadas para oferecer intervenções de saúde e nutrição. Segundo uma estimativa, o custo de intervenções simples de saúde realizadas por professores corresponde a um décimo do valor das que são realizadas por equipes móveis de saúde.

Porém, a educação por si só não é o suficiente para atingir a igualdade social ou para assegurar que todos tenham acesso aos serviços mais básicos.

Devemos integrar a educação com ações tais como programas de proteção social que busquem reduzir os riscos e a vulnerabilidade.

24

Uma educação inclusiva é uma ferramenta poderosa para prevenir e um antídoto para a violência

A violência e os conflitos armados constantes enfraquecem a segurança e o bem-estar pessoal. A prevenção da violência e a obtenção da paz duradoura requerem instituições democráticas e representativas, bem como sistemas de justiça que funcionem bem. A educação é um elemento-chave para ampliar a participação política, a inclusão, a defesa e a democracia.

25

Os conflitos e a violência estão se tornando um grande peso para os sistemas educacionais

36% de crianças fora da escola e 25% de adolescentes fora da escola vivem em áreas afetadas por conflitos

50% das crianças refugiadas e 75% dos adolescentes refugiados estão fora da escola

Em países afetados por conflitos, 21,5 milhões de crianças com idade para frequentar a escola primária, e 15 milhões de adolescentes com idade para frequentar o primeiro nível da educação secundária, estão fora da escola, o que representa respectivamente 36% e 25% do total.

Nossa última pesquisa com o ACNUR mostrou que 50% das crianças refugiadas estão fora da educação primária, e que 75% dos adolescentes refugiados estão fora da educação secundária. Esses números são relativos apenas àqueles que vivem nos campos de refugiados, não àqueles que vivem em áreas urbanas, onde os níveis de matrícula são provavelmente muito piores.

Enquanto isso, com frequência a educação está sob ataque direto, com professores e estudantes sofrendo impactos diretos e com escolas sendo utilizadas para fins militares.

Outras formas de violência, incluindo o *bullying* e a violência sexual escolares, também estão se tornando um peso, não apenas quanto ao acesso à educação, mas também aos resultados de aprendizagem.

26

A educação pode reduzir a violência e os conflitos, ainda mais quando for inclusiva quanto ao acesso, à linguagem e ao conteúdo

A probabilidade da ocorrência de conflitos é menor se os níveis de matrícula na educação forem altos e mais equitativos

Quase um terço dos recentes acordos de paz não mencionam a educação

A educação pode ser uma poderosa ferramenta para prevenir a violência e os conflitos. Dados de 100 países mostram que os países com lacunas educacionais maiores são mais propensos a estar em situações de conflito.

Porém, não se dá atenção devida a esse assunto nos acordos de paz. De todos os acordos assinados entre 1989 e 2005, quase um terço não faz qualquer menção à educação.

O conteúdo da educação é crucial para a construção das bases e para a manutenção da paz.

A linguagem das políticas educacionais também pode ser uma fonte de queixas mais amplas, especialmente se elas discriminam certos grupos populacionais.

27

A educação pode ajudar as pessoas a participarem de forma pacífica nos processos políticos e nos sistemas de justiça

As pessoas com educação superior são mais propensas a manifestar seu descontentamento por meio de protestos não violentos

A educação também pode levar a processos políticos mais construtivos e a protestos mais pacíficos, ao ajudar as pessoas a participar na política e a ter acesso a informações políticas.

Demonstrou-se que um ensino aberto e colaborativo, assim como uma educação cívica bem elaborada, levam a uma maior participação política.

Da mesma forma, uma educação equitativa e de qualidade pode fornecer às pessoas a alfabetização e as habilidades relacionadas para ter acesso a informações políticas, por exemplo, assegurando que elas entendam a linguagem utilizada pelas campanhas políticas.

Em 102 países, adultos com educação terciária têm uma probabilidade 60% maior de pedir informações ao governo, em relação àqueles somente com educação primária ou nível de escolaridade inferior.

Programas educacionais de eleitores podem auxiliar na informação sobre os mecanismos de votação e na redução dos maus comportamentos eleitorais, especialmente se direcionados a membros marginalizados da comunidade.

Um sistema de justiça em funcionamento é essencial para sustentar sociedades pacíficas. No entanto, muitos cidadãos não têm as habilidades para acessar sistemas de justiça complexos, uma questão que programas educacionais de base comunitária podem ajudar a resolver. Em 2011, na antiga república iugoslava da Macedônia, a educação terciária aumentou de forma significativa o grau em que as pessoas eram bem ou parcialmente informadas sobre o sistema judicial e suas reformas.

O desenvolvimento de capacidades dos oficiais judiciais e da lei é essencial. Caso contrário, podem ocorrer falhas ou insuficiências na coleta de evidências, falta de fiscalização e abusos. No Haiti, em um período de cinco anos, a polícia nacional deixou de ser a instituição pública menos confiável e se tornou a mais confiável, por meio de um programa de treinamento com duração de sete meses.

A educação deve estar integrada ao planejamento urbano para criar cidades sustentáveis

Hoje, a urbanização é uma das tendências demográficas definidoras – mais da metade da população mundial vive em cidades e em áreas urbanas. Nas próximas décadas, a maior parte do crescimento projetado da população urbana acontecerá em cidades de países de renda baixa.

Atualmente, o setor educacional está amplamente ausente de discussões-chave sobre planejamento e desenvolvimento urbano. O relatório mostra por que a educação deve estar integrada ao planejamento urbano, de forma que as necessidades e os direitos educacionais de todos sejam atendidos à medida as populações urbanas se transformam.

Programas educacionais de eleitores podem auxiliar na informação sobre os mecanismos de votação e na redução dos maus comportamentos eleitorais, especialmente se direcionados a membros marginalizados da comunidade.

Mais de um terço dos residentes em áreas urbanas de países de baixa renda vivem em favelas ou em locais precários**6 de 10 refugiados vivem em áreas urbanas**

A rápida urbanização está exercendo pressão sobre os sistemas educacionais

Mais de um terço de residentes de países de baixa renda vivem em favelas ou comunidades carentes de centros urbanos ou em periferias de cidades. Muitas favelas são caracterizadas por escassez de acesso a serviços básicos, incluindo educação, especialmente à educação pública.

Até o final de 2014, 6 entre 10 refugiados viviam em áreas urbanas. Na Turquia, somente 30% dos refugiados em áreas urbanas estão matriculados na escola.

Por enquanto, os imigrantes que partem para cidades a procura de emprego enfrentam desafios como discriminação, barreiras linguísticas, desemprego e exploração na economia informal.

Na China, onde ocorreu a maior imigração rural-urbana da história da humanidade, o acesso a escolas públicas foi proibido para crianças de imigrantes. O governo então reverteu essa situação ao abolir as taxas para crianças de imigrantes rurais e ao fornecer fundos extras para as escolas.

Tratar das desigualdades na Educação pode ajudar a resolver problemas urbanos, como o desemprego e a criminalidade

O treinamento de professores também reduz atitudes discriminatórias que exacerbam a marginalização social

Convidar planejadores da Educação para as discussões sobre políticas urbanas pode ajudar a tratar do acesso desigual a escolas públicas de qualidade, bem como da distribuição por área de professores de qualidade.

Os programas de formação de professores e tutorial podem ajudar a reduzir as atitudes discriminatórias que exacerbam a marginalização social e a exclusão nas cidades.

A Educação também tem um impacto social positivo, particularmente na redução de crime, assim como em exemplos no Reino Unido, nos Estados Unidos, na África do Sul e na Itália mostrados no Relatório.

31

O planejamento urbano que considerar a educação pode transformar a cidade

Educação impulsiona a competitividade das cidades e pode tornar seus ambientes mais agradáveis

As cidades podem atrair capital humano e investimento estrangeiro direto ao posicionarem-se como centros globais de educação superior, habilidades, talentos, conhecimentos e inovações.

A megacidade de Shanghai, na China, atrai uma ampla gama de talentos, tem acesso a mais de 100.000 estudantes universitários e dobrou a proporção da força de trabalho com educação universitária em uma década. A Universidade de Stanford tem tido um impacto econômico global significativo: 18.000 firmas criadas por seus alunos estão localizadas em áreas urbanas em seu estado da Califórnia.

A educação também pode ajudar as cidades a se tornarem verdes. Curitiba e Medellín são ambas cidades que usaram iniciativas da Educação para se tornarem umas das cidades mais verdes do mundo. Muitas cidades estão expandindo seus programas de ciclismo como forma de transporte verde; as escolas da Dinamarca encorajam o ciclismo e ensinam as crianças, desde muito cedo, os hábitos de ciclismo seguro.

32

Devemos nos unir se quisermos alcançar o 2030 Agenda para o Desenvolvimento Sustentável

O Relatório GEM presta atenção especial à importância de se desenvolver abordagens integradas para solucionar problemas coletivos complexos.

No entanto, a noção do planejamento integrado ainda existe, principalmente no papel, já que seus potenciais benefícios não são plenamente realizados.

Poucos países se reuniram de fato em ações e orçamentos integrados. Na maioria dos contextos não haverá mudança em seus métodos de trabalho, se não houver incentivos políticos fortemente estabelecidos, e se não houver apoio financeiro adequado e nem os devidos planejamento e implementação.

33

Mais recursos internos são necessários se quisermos atingir nossos objetivos

A educação pode aumentar o cumprimento das obrigações fiscais

Pelo menos 35 países gastam <4% de seus PIB e <15% de seus orçamentos na educação

Educação % PIB

Educação % total de gastos públicos

Uma barreira fundamental que se encontra no caminho do progresso é a falta persistente de financiamento para todos os objetivos de desenvolvimento, incluindo para a educação.

Pelo menos 35 países – de diferentes partes do mundo – gastam menos do que os dois limites mínimos propostos na Declaração de Incheon: 4% do PIB e 15% do total dos gastos públicos.

Mobilizar mais os recursos internos será fundamental.

Em alguns casos, isto pode ser feito aumentando a prioridade dada à educação. Em outros, é necessário que haja políticas para aumentar a receita fiscal. Em cerca da metade dos países de baixa renda, as receitas fiscais estão abaixo de 15% do PIB, comparadas com 26% em economias mais avançadas. A educação pode melhorar o comportamento dos contribuintes e aumentar a adesão. Em 123 países, os índices baixos de alfabetização foram associados às receitas tributárias reduzidas.

34

A ajuda financeira para a educação está decrescendo e não está atingindo efetivamente aqueles mais necessitados

Desde 2003, a ajuda financeira para a Educação em 170 países tem sido associada aos interesses comerciais dos patrocinadores, e não aos números na escola

A ajuda para a educação por criança

Conclusão da educação primária

Mongólia Namíbia Timor-Leste Afeganistão Senegal Mauritânia Chade Níger

Além disso, a ajuda não está sendo alocada para aqueles que enfrentam os maiores desafios na educação. Ao contrário disso, está frequentemente associada aos interesses comerciais dos financiadores. Para atingir nossos objetivos, a ajuda financeira deve ser mais bem alinhada para ajudar aos mais necessitados.

O gráfico deste slide ilustra a **diferença entre a ajuda para a educação e para a real necessidade**. Por exemplo, Chade só recebeu **US\$3 por criança em 2014**, embora apenas 28% concluíssem a escola primária. Mongólia, por outro lado, recebeu **US\$45 por criança**, apesar de quase 100% ter concluído a escola primária. Libéria e Mauritânia, em vermelho, têm aproximadamente as mesmas taxas de conclusão, mas recebem quantidades de ajuda para a educação muito diferentes.

35

RECOMENDAÇÕES FINAIS

Para que seja transformadora e apoie a nova Agenda de Desenvolvimento Sustentável, a educação “como é praticada normalmente” não será suficiente

1. Colaboração entre setores

2. Os governos precisam considerar a educação e o treinamento formais e não formais como chaves para seus esforços de combater os problemas intersetoriais

3. A educação pode ajudar a reduzir a desigualdade de renda, mas não por si só

4. Os sistemas educacionais precisam de aumento financeiro e que este seja previsível

5. Melhoria da equidade

6. Mudança no foco da educação:

a) Nas políticas de desenvolvimento de competências, considerar tanto as necessidades de médio quanto de longo prazos, bem como as implicações do crescimento sustentável

b) Programas de Educação cívica, paz e sustentabilidade podem servir de alavancas importantes para o progresso dos ODS

Estas recomendações para políticas públicas sugerem o quanto que os sistemas educacionais podem contribuir para se conseguir maior efetividade do desenvolvimento sustentável.

Colaborações de apoio e sinergias em todos os setores e parceiros. Já que os problemas sistemáticos requerem atores múltiplos e perspectivas diversas, esforços mais fortes são necessários para envolver todas as parcerias, incluindo ministros, especialistas em educação e sociedade civil, em âmbitos local e nacional, além de entre os diversos setores.

Os governos precisam considerar a educação e o treinamento formais e não formais como chaves para seus esforços para combater seus problemas intersetoriais. A Educação e a aprendizagem ao longo da vida podem ajudar a construir a capacidade de todos os setores. Muitas metas dos ODS requerem competências especializadas e expertise fornecidos pelos sistemas educacionais.

A educação pode ajudar a reduzir a desigualdade de renda, mas não por si só. Expandir o acesso de grupos marginalizados à educação primária e à educação secundária de boa qualidade ajudará a garantir rendas decentes e a reduzir a disparidade. As mudanças nas regulamentações do mercado de trabalho e das tecnologias não devem penalizar trabalhadores com empregos menos seguros, especialmente no setor informal.

Os sistemas educacionais precisam de aumento financeiro e que este seja previsível para (a) conclusão universal da educação primária e secundária; (b) aumentar os números de professores qualificados, bem informados e motivados; (c) fornecer educação de boa qualidade a populações marginalizadas; e (d) preparar para o impacto da mudança climática, dos desastres naturais e de um conflito prolongado.

Entre muitos dos benefícios da melhoria da equidade na educação, educação universal primária e educação universal secundária, especialmente para meninas, seriam: reduzir o crescimento da população, transformar normas e práticas sociais por gerações, e limitar a pressão sobre o planeta.

Por fim, precisamos rever os propósitos da educação: o que é necessário aprender para se atingir a ambiciosa Agenda 2030.

Ao desenvolver políticas de habilidades, os sistemas educacionais devem tratar de necessidades de médio e longo prazos, bem como das implicações do crescimento sustentável. É necessário ensinar habilidades verdes a estudantes e fornecer oportunidades aos trabalhadores a manter e melhorar suas habilidades, assim como mudanças nos currículos dos níveis secundário e terciário da educação. Melhor cooperação com indústrias e empresas de negócios melhoraria a relevância e a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Programas de Educação cívica, paz e sustentabilidade podem servir de alavancas importantes para o progresso dos ODS. Efetivamente implementados, esses programas podem garantir um sistema de justiça mais igualitário, pode desenvolver a capacidade de execução judicial e da lei, promover menos violência e sociedades mais construtivas, aumentar o entendimento das relações entre culturas, economias e meio ambientes, além de priorizar ações que melhorem o lote das gerações futuras.

36

Download do Relatório:

Blogs:

Chegamos ao fim da apresentação.

Obrigado por terem assistido. Os resultados e as recomendações deste relatório falam a diversas audiências e setores e precisamos de todo seu apoio para ajudar-nos a disseminá-los amplamente.

Por favor, participem das discussões e descubram mais informações por meio de nosso site ou pelo twitter: #sdg4all.